

Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica**A Força do Exemplo****Editorial**

Manhã luminosa. Sol esplendente, fazendo jorrar seus raios multicores sobre a minha face. Início a minha trajetória em mais um dia abençoado por Deus. Alhures, diviso um casal de rolinhas, arrulhando e se acariciando - exemplo de amor!

Subindo a ladeira, caminhando com passos incertos, olhos perdidos no tempo, surge uma criatura esquelética e maltrapilha - exemplo de abandono!

Alguém se desvia dela, como se de um malfeitor. Lembro-me de uma frase que aprendi: "Por que fugirmos dos andrajos humanos se em nossos corações repousam ulcerações lamentáveis?"

Mais adiante, uma velhinha de pequena estatura tem dificuldades em alcançar a companhia de uma residência - alguém presto resolve o seu problema - exemplo de solidariedade!

A caminhada prossegue. Vejo uma igreja. Pela porta semi-aberta, diviso criaturas orando - exemplo de fé! Vem-me à mente, outro ensinamento: "O templo que o homem ergue, seja, antes de tudo, o teto de agasalho onde o cansado repouse, o aflito dormite e o infeliz encontre a paz. Seja simples e modesto, para que sua ostentação não fira a humildade de quantos o busquem".

Sentados num banco junto à pracinha, três amigos recordam animados os "bons tempos" e sorriem felizes: exemplo de amizade!

Ouçõ um deles, dizendo: "Na amizade e no amor se repartem os bens imortais da alma".

Não longe, forte rapaz puxa uma carroça abarrotada de mercadorias - exemplo de trabalho!

O tempo transcorre. Continuo com minhas observações.

Caminhando cambaleante, segue um infeliz dominado pela bebida - exemplo de vício! Pitágoras exarou: "Não é livre aquele que não obteve domínio sobre si próprio".

Respiro a longos haustos. Ali perto, uma livraria. Dirijo-me até lá. Um vendedor solícito me atende com carinho e atenção - exemplo de gentileza! Na vitrine deparo com um extraordinário dizer do P^o. Antonio Vieira: "O livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive".

Retiro-me feliz. Uma senhora conversa com um maltrapilho e lhe oferece, além do caldo reconfortante, alguns minutos de conversação fraterna - exemplo de caridade!

Emmanuel, escritor espiritual, baila em meu campo mental, relembro-me um ensinamento: "Sublime é a caridade que se transforma em reconforto. Divina é a caridade que se converte em amor irradiante".

Num parque, sento-me e respiro profundamente. Volvo o olhar para o alto e agradeço as dádivas Divinas. Um toque suave de mão em meus ombros... A entrega de um folheto, enquanto a criatura abençoada se vai. Os pássaros gorjeiam. Os ventos convidam-me à reflexão. Tudo é festa! Curioso, abro o folheto e leio magistrais elucidações para meu espírito, ávido de aprendizado:

"É longa a estrada dos preceitos: a dos exemplos é breve e

mais segura". (Sêneca).

"Em todas as idades, o exemplo pode muitíssimo convosco: na infância, então, é onipotente". (Fénelon).

"As palavras comovem, os exemplos arrastam". (Provérbio árabe).

"Não há modo de mandar ou ensinar mais forte e suave do que o exemplo; persuade sem retórica, seduz sem porfiar, convence sem debate, todas as dúvidas desata, e corta caladamente todas as desculpas". (P^o. Manuel Bernardes).

"... vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais também vós". (JESUS).

Retorno ao meu lar, meditando numa extraordinária frase da autora espiritual Joanna de Ângelis: "Vive de tal forma, que deixes pegadas luminosas no caminho percorrido, como estrelas apontando o rumo da felicidade".

Paz e Luz a todos.

Reuniões e Estudos:**Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes**

Segunda-Feira - 19:15 h

Reunião Pública - Estudo Evangelho e Passes:

Quarta-Feira - 19:30 h

Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes

Sábado - 16:30 h

Gapeq - Grupo de Apoio a Perda de Entes Queridos

Segunda - Feira - 19:30 h

Em Outubro dias: 12 e 26

Gapem - Grupo de Apoio a Pessoas para Equilíbrio da Mediunidade

Segunda - Feira - 19:30 h

Em Outubro dias: 05 - 19

Campanha do Quilo:

Todo 2º Sábado do mês

Evangelização Infantil:

Quarta - Feira - 19:30 h

Promoção Humana

Domingo - 08:30 h

Esperamos por você. Participe!

Artigo de Mural "Resoluções"



No mês de dezembro, as indefectíveis resoluções do Ano – Novo. As pessoas listam iniciativas que visam melhorar a qualidade de vida:

■ Saúde.

- Queimarei gorduras indesejáveis, malhando na academia.
- Desenferrujarei as pernas com caminhadas diárias.
- Porei cadeado na boca, reduzindo o excesso de peso.
- Deixarei de ser o bobo na outra ponta do cigarro aceso.

■ Vida familiar.

- Não implicarei com meu marido, por não pendurar a toalha de banho, guardar os chinelos ou limpar os sapatos ao entrar em casa.
- Não me irritarei com minha cara-metade, quando estiver “atacada”, nos dias de tensão pré-menstrual.
- Nunca mais direi que feliz foi Adão, que não tinha sogra.
- Não verei meus filhos como “aborrecentes” interessados em me enlouquecer.

■ Vida social.

- Escovarei minha conversa. Nada de palavrões, mesmo quando aquele motorista desavisado me dê uma fechada, quase provocando grave acidente.
- Serei amigo fiel da verdade. Não mandarei dizer que não estou em casa quando me procure alguém que não quero receber.
- Não passarei adiante boatos e fofocas, contendo o impulso de dar asas à imaginação como quem solta penas ao vento.

■ Religião.

- Encontrarei tempo e disposição para participar das reuniões doutrinárias, na casa Espírita que freqüento.
- Estarei atento às palavras, mesmo quando fale aquele expositor que costuma dar-me sono.
- Assumirei encargos sem preocupação com cargos.
- Efetuarei regulares contribuições, sem cogitar de celestes premiações.

Resoluções assim, se observadas, representam uma sementeira de bênçãos. O problema é que constituem letra morta na cartilha existencial.

Cogitamos de fazer muito e não fazemos nada.

Por isso costuma-se dizer que de boas intenções o inferno anda cheio.

Melhor reduzi-las a um mínimo, concentrando esforços em torno delas.

Detalhe essencial:

Evoquemos a proteção do Céu! Quando associamos as resoluções à oração, fiéis aos nossos bons propósitos, realizamos prodígios de

renovação.

Há uma prece famosa, atribuída a Reinhold Niebuhr (1892 – 1971), teólogo americano. Trata-se da famosa Oração da Serenidade, que resume com perfeição o que nos compete fazer.

É uma combinação notável de três resoluções, para as quais evocamos o apoio divino:

Senhor, dá-nos a graça de aceitar com serenidade as coisas que não podem ser mudadas...

Coragem de mudar as coisas que devem ser mudadas...

E compreensão para distinguir umas das outras.

A morte de um ente querido, a amputação de uma perna, a lesão do nervo ótico, a esterilidade e outros males irreversíveis podem ser situados como cármicos, nas experiências humanas.

O que de pior podemos fazer, em tais situações é cair no desespero e na revolta, que apenas multiplicam nossos padecimentos.

Há os que vão mais longe no desatino: tentam a fuga, mergulhando nessa porta falsa, que é o suicídio, a precipitá-los em dores mil vezes acentuadas. Quando aceitamos, confiando em Deus, fica mais fácil. A submissão é o fardo leve a que se referia Jesus.

Por outro lado, há situações que podem e devem ser modificadas. Algumas são geradas por nós mesmos, como o vício, a solidão, a tristeza...

Outras, como a pobreza e o desemprego, são contingências, aparecem em decorrência das mazelas da sociedade humana.

Podemos superá-las, confiando em nós mesmos e em Deus.

Há um problema: Geralmente arremetemos contra o inexorável e nos acomodamos ao superável.

Por isso as pessoas, não raro, envolvem-se com mudanças infelizes, gerando situações comprometedoras que podem ser resumidas em breves diálogos:

– Meus pais implicavam com meu gosto pelas madrugadas, a receber visitas, puxar um fumo, ouvir som da pesada...

– Reformulou seus hábitos?

– Reformulei o endereço! Moro sozinho.

– Estava sem espaço na agenda para as atividades religiosas.

– Encontrou tempo?

– Dei um tempo! Voltarei quando estiver menos atarefado.

– Indignava-me a corrupção no setor público onde trabalho.

– Alterou a localização?

– Alterei a opinião! Entrei no esquema. Ninguém é de ferro.

– Andava muito irritado com minha esposa.

– Mudou o relacionamento?

– Mudei de esposa!

– Lia, apavorado, as publicações sobre os malefícios do fumo.

Um horror!

– Deixou de fumar?

– Deixei de ler!

Pessoas assim estão mal inspiradas. Acomodam-se ao que é imperioso mudar. Pretendem mudar o que deve ser preservado.

Daí a necessidade de pedirmos a Deus nos dê a bênção da compreensão, para distinguir com clareza a iniciativa correta.

Então, sim, desfrutaremos em plenitude nossos dias, cumprindo o que Deus espera de nós.

Livro: Abaixo a Depressão - Richard Simonetti

A Lição do Fogo

Um membro, que regularmente freqüentava um determinado grupo de estudos, sem nenhum aviso deixou de participar de suas atividades.

Após algumas semanas, o Mestre daquele grupo decidiu visitá-lo. Era uma noite muito fria.



O Mestre encontrou o homem em casa, sozinho, sentado diante da lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor.

Adivinhando a razão da visita, o homem deu as boas-vindas ao Mestre, conduziu-o a uma grande cadeira perto da lareira e ficou quieto, esperando.

No silêncio sério que se formara, apenas contemplavam a dança das chamas em torno das rachas de lenha, que ardiam.

Ao cabo de alguns minutos, o Mestre examinou as brasas que se formaram e cuidadosamente selecionou uma delas, a mais incandescente de todas, empurrando-a para o lado.

Voltou então a sentar-se, permanecendo silencioso e imóvel.

O anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e quieto.

Aos poucos a chama da brasa solitária diminuía, até que houve um brilho momentâneo e seu fogo apagou-se de vez.

Em pouco tempo, o que antes era uma festa de calor e luz, agora não passava de um negro, frio e morto pedaço de carvão recoberto de uma espessa camada de fuligem acinzentada.

Nenhuma palavra tinha sido dita desde o protocolar cumprimento inicial entre os dois amigos.

O Mestre, antes de se preparar para sair, manipulou novamente o carvão frio e inútil, colocando-o de volta no meio do fogo.

Quase que imediatamente ele tornou a incandescer, alimentado pela luz e calor dos carvões ardentes em torno dele.

Quando o Mestre alcançou a porta para partir, seu anfitrião disse:

- Obrigado. Por sua visita e pelo belíssimo sermão. Estou voltando ao convívio do grupo. Muito obrigado!

Reflexão:

Aos membros de um grupo vale lembrar que eles fazem parte da chama e que longe do grupo eles perdem todo o brilho.

Aos Mestres e líderes vale lembrar que eles são responsáveis por manter acesa a chama de cada um e por promover a união entre todos os membros, para que o fogo seja realmente forte, eficaz e duradouro.

Virtudes

“Uma flor só é perfeita por todos os seus pequenos detalhes. Uma pessoa caminha para a perfeição com todas as suas virtudes - virtudes que nos levam ao bem, que nos fazem bons.

Quando Jesus foi indagado por um jovem sobre o que deveria fazer para ganhar o céu, respondeu: “Guarda os mandamentos”. Cumprir os mandamentos é importante. Quem falha em um deles honra a Deus com os lábios, não com o coração.

Cumprindo-os estamos sendo virtuosos. Mas, se amarmos a todos, tornando-nos servos de Jesus, fazendo o bem, então teremos um tesouro espiritual.

No entanto, isso não é fácil. Devemos primeiramente reconhecer nossos erros e depois nos livrar deles, porque quem erra, mas não reconhece seu deslize, torna-se escravo do erro. Nossos erros mancham nosso perispírito e, por nossas más tendências, somos usados por nossos irmãos (desencarnados) mal-intencionados.

Agem esses nossos irmãos tentando-nos. Entretanto, somos livres para ceder ou não.

Tentações teremos sempre, cabe a nós repeli-las, não aceitá-las. Vibremos no bem, adquirindo virtudes, apredendo a amar com pureza, limpando nosso perispírito e, como a flor, caminhemos adquirindo perfeição.

Seguir os exemplos de Jesus é o melhor caminho, façamos então a nossa parte.

Sejamos Felizes - Antônio Carlos - Vera Lúcia

Apoio Cultural:



AMAZONAS
Qualidade na sua obra

Rua Amazonas, Nº 932
Bairro São João
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3763-7979
Fax: (31) 3763-7084

www.madeirasamazonas.com.br

Apoio Cultural:



ÚNICO AUTORIZADO
BRASTEMP E CONSUL

Av. Monsenhor Moreira,
Nº 251 - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3761 - 5976
Fax: (31) 3763 - 7633

Aprendendo

com
Kardec

“O Livro dos Espíritos”

348 – Sabe o Espírito, previamente, que o corpo de sua escolha não tem probabilidade de viver?

“Sabe-o algumas vezes; mas se nessa circunstância reside o motivo da escolha, isso significa que está fugindo à prova”.

349 – Quando falha por qualquer causa a encarnação de um Espírito, é ele suprida, imediatamente por outra existência?

“Nem sempre o é imediatamente. Faz-se mister dar ao Espírito tempo para proceder a nova escolha, a menos que a reencarnação imediata corresponda a anterior determinação”.

350 – Uma vez unido ao corpo da criança e quando já lhe não é possível voltar atrás, sucede alguma vez deplorar o Espírito a escolha que fez?

“Perguntas se, como homem, se queixa da vida que tem? Se desejara que outra fosse ela? Sim. Se se arrepende da escolha que fez? Não, pois não sabe ter sido sua escolha. Depois de encarnado, não pode o Espírito lastimar uma escolha de que não tem consciência. Pode, entretanto, achar pesada demais a carga e considerá-la superior às suas forças. É quando isso acontece que recorre ao suicídio”.

351 – No intervalo que medeia da concepção ao nascimento, goza o Espírito de todas as faculdades?

“Mais ou menos, conforme o ponto, em que se ache, dessa fase, porquanto ainda não está encarnado, mas apenas ligado. A partir do instante da concepção, começa o Espírito a ser tomado de perturbação, que o adverte de que lhe soou o momento de começar nova existência corpórea. Essa perturbação cresce de contínuo até o nascimento. Nesse intervalo, seu estado é quase idêntico ao de um Espírito encarnado durante o sono. À medida que a hora do nascimento se aproxima, suas idéias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual deixa de ter consciência na condição de homem, logo que entra na vida. Essa lembrança, porém, lhe volta pouco a pouco ao retornar ao estado de Espírito”.

352 – Imediatamente ao nascer recobra o Espírito a plenitude das suas faculdades?

“Não, elas se desenvolvem gradualmente com os órgãos. O Espírito se acha numa existência nova; preciso é que aprenda a servir-se dos instrumentos de que dispõe. As idéias lhe voltam pouco a pouco, como a uma pessoa que desperta e se vê em situação diversa da que ocupava na véspera”.

353 – Não sendo completa a união do Espírito ao corpo, não estando definitivamente consumada, senão depois do nascimento, poder-se-á considerar o feto como dotado de alma?

“O Espírito que o vai animar existe, de certo modo, fora dele. O feto não tem pois, propriamente falando uma alma; visto que a encarnação está apenas em via de operar-se. Acha-se, entretanto, ligado à alma que virá a possuir”.

Livro do Mês**Ações Corajosas Para Viver em Paz**

Variados e especiais valores da existência humana são apresentados nesta destacada obra, conduzindo à reflexão por meio de um texto de profundo conteúdo e beleza.

O Espírito Benedita Maria é homenageado no além como a “Alma do Bem”, por sua dedicação e amor ao próximo, amor que também devotou ao seu conhecido filho: o doutor em educação, extraordinário orador, médium e escritor Raul Teixeira.

Pela psicografia de Raul, a venerável Benedita aborda na obra temas importantes e oportunos:

- A posição frente ao uso dos progressos tecnológicos;
- O lar e a importância dos filhos;
- A grandeza da mulher e a sua função de mãe;
- As conseqüências dos vícios e das virtudes.

O texto alimenta a alma e orienta diante das dúvidas que surgem nos passos da evolução terrena.

Espírito: Benedita Maria

Médium: Raul Teixeira

N.º de páginas - 168

Tamanho - 14 X 21 cm

Preço Normal - R\$ 26,00

Preço do Clube - R\$ 15,00

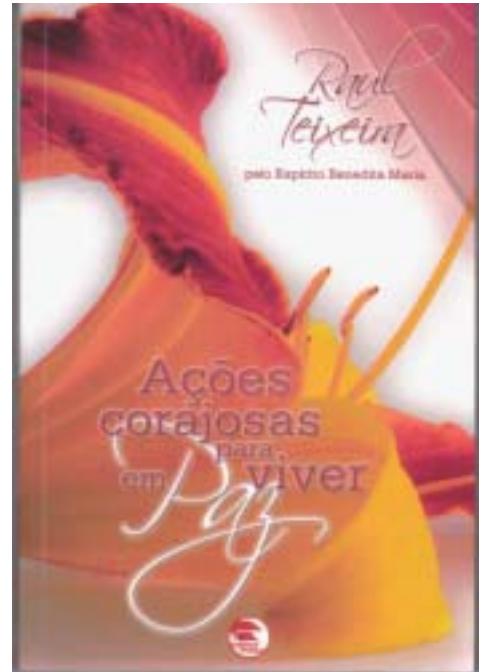
Apoio Cultural:

ALUMAR
ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

Rua Cefisa Viana, Nº 118 - Loja 04 - Centro
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000 - Tel: (31) 3762 - 0231

Janelas, Portas Sociais, Portas para Sauna, Portões, Basculantes,
Contra-marco, Box, Janelas e Portas em Vidro Temperado

“Perseverar é um dos grandes segredos do êxito. Muitas coisas na vida dependem da continuidade, da perseverança que tudo alcança.”



Afinidade

Afinidade é um dos poucos sentimentos que resistem ao tempo e ao depois.

A afinidade não é o mais brilhante, mas o mais sutil, delicado e penetrante dos sentimentos.



E o mais independente também.

Não importa o tempo, a ausência, os adiamentos, as distâncias, as impossibilidades.

Quando há afinidade, qualquer reencontro retoma a relação, o diálogo, a conversa, o afeto no exato ponto em que foi interrompido.

Ter afinidade é muito raro.

Mas quando existe não precisa de códigos verbais para se manifestar.

Existia antes do conhecimento, irradia durante e permanece depois que as pessoas deixaram de estar juntas.

Afinidade é ficar longe pensando parecido a respeito dos mesmos fatos que impressionam, comovem ou mobilizam.

É ficar conversando sem trocar palavras, é receber o que vem do outro com aceitação anterior ao entendimento.

Não é sentir nem sentir contra...

Nem sentir para...

Nem sentir por...

Nem sentir pelo...

Afinidade é sentir com.

Sentir com é não ter necessidade de explicar o que está sentindo.

É olhar e perceber...

É mais calar do que falar, ou, quando falar, jamais explicar: apenas afirmar.

Afinidade é ter perdas semelhantes e iguais esperanças.

É conversar no silêncio, tanto nas possibilidades exercidas quanto das impossibilidades vividas.

Afinidade é retomar a relação no ponto em que parou sem lamentar o tempo de separação.

Porque tempo e separação nunca existiram, foram apenas oportunidades dadas pela vida.

Artur da Távola

“A reencarnação faz o ser humano exercitar a independência, quando propõe que ele é um viajante temporário entre pessoas, sexo, profissão, países, continentes ou mundos”.

Hammed

O Oceano Seria Menor

Aquele dia tinha tudo para ser mais uma jornada comum na vida de Santiago Gori, taxista argentino de 49 anos.

Ele pegou uma corrida de quatro quarteirões e deixou um casal de aposentados em seu destino, na cidade de La Plata, a 60km de Buenos Aires.

Mais uma corrida ruim – pensou ele. Em seguida, pegou outra passageira, que o avisou que havia uma mala no banco de trás.

Após deixá-la em seu destino, Santiago abriu a mala, e viu um monte de dinheiro – mais precisamente, 130 mil pesos – o equivalente a uns 70 mil reais.

Paramos a narrativa aqui para refletir e perguntar: O que você faria no lugar do taxista? O que passaria em sua cabeça? Qual seria sua atitude?

* * *

Vejamos como ele resolveu:

Santiago Gori, imediatamente, ao vislumbrar todo aquele dinheiro, pensou: Mas isso não é meu!

Seu próximo passo foi devolver a pequena fortuna aos verdadeiros donos, o casal que ele tinha transportado antes.

O casal, aliviado, em retribuição, concedeu apenas um Você é um santo!

Porém, a história não terminaria aí, e ficaria mais interessante.

Sensibilizados pela história de Santiago, dois publicitários criaram espontaneamente uma campanha em prol do taxista.

Pretendiam arrecadar exatamente a mesma quantia devolvida por ele.

A iniciativa foi um sucesso e Santiago, o taxista generoso, recebeu o equivalente a 130 mil pesos.

* * *

Vale a pena analisar o fato sob vários aspectos.

Primeiro, sem dúvida, a honestidade e generosidade do taxista. São pessoas assim que mantêm neste mundo a decência e a honradez.

Em segundo, a comoção que causou nas pessoas, a ponto de dois estranhos terem espontaneamente se envolvido numa proposta inusitada.

Destaca-se a generosidade dos dois publicitários, mas também a de cada um que, sabendo da história, resolveu dar sua contribuição.

Foram todas contribuições anônimas, que buscavam premiar a atitude nobre daquele homem.

Percebamos o potencial do bem neste mundo. Fala-se tanto do poder do mal, como ele arrasta e seduz os seres, mas se esquece de que o bem tem potência muito superior.

Se resolvêssemos, muitos de nós, investir no bem, em atos nobres, em campanhas, etc, perceberíamos quanto poderíamos transformar este mundo radicalmente.

Alguns já começaram. Levantaram suas bandeiras destemidas e desprezadas e trouxeram sua contribuição.

Anônimos do trabalho voluntário que se doam, sem alarde, sem exigir nada em troca. Doam-se, pois já têm dentro de si a bondade que os faz atuantes na comunidade onde vivem.

Anônimos de gestos nobres como este lembrado há pouco, que já têm dentro de si a naturalidade do bem.

Madre Teresa de Calcutá, um nobre exemplo de trabalhadora do bem, certa feita afirmou:

“Sei que meu trabalho é uma gota no oceano, mas sem ele o oceano seria menor.”

Pensemos... Pensemos sobre nossas atitudes, sobre as gotas de amor que já podemos depositar sobre o oceano da vida.

Paz e Luz

Livro de Novembro



Herdeiros do Novo Mundo

Ide Editora
André Luiz Ruiz
 e o Espírito Lucius
 Apresentam Um Novo Romance

Final dos Tempos, Salvação, Comportamento Humano, Rotinas Religiosas, Sociais, Familiares, Escolhidos, Eleitos, Exilados, condenados...

Depois dos romances “Despedindo-se da Terra” e “Esculpindo o Próprio Destino”, Lucius completa esta trilogia temática apresentando seu novo livro, no qual os Espíritos Bezerra de Menezes, Jerônimo e Adelino oferecem um panorama sobre os importantes momentos vividos

pela humanidade atual, revelando o processo de separação do “Joio e do Trigo” já em andamento, além de tecerem comentários sobre as circunstâncias de vida que sejam mais ou menos favoráveis à construção de um futuro melhor, nos instantes cruciais da seleção espiritual predita por Jesus.

Para isso, tais Espíritos tomam as palavras do Divino Mestre como augusta referência, revelando ao leitor um verdadeiro roteiro para a salvação, com precisosas informações evangélicas visando o despertar do Idealismo, das virtudes do Amor e da Mansuetude, do Arrependimento e da Força de Vontade no Bem.

Através de minuciosa análise do comportamento humano em diversas situações, o leitor vislumbrará com facilidade a ação dos mecanismos seletivos do Universo afim de que, aproveitando os incansáveis esforços de entidades enobrecidas, entre as quais a própria Maria de Nazaré, possa tudo fazer para ver-se entre os que, colocando-se a Direita do Cristo, estejam trajados com a Veste Nupcial e sejam aceitos como os “Herdeiros do Novo Mundo”.

Espírito: Lucius

Médium: André Luiz Ruiz

N.º de páginas - 544

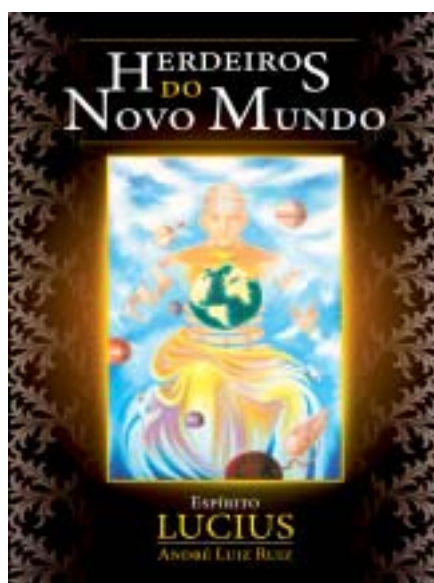
Preço Normal - R\$ 40,50

Preço do Clube - R\$ 15,00

Observação:

A reserva deste livro vai até o dia 28 de Outubro
 (Quarta-Feira)

Não deixe para última hora. Faça a sua reserva já.



Medo

“Depois disto, que nos resta dizer? Se Deus está conosco, quem estará contra nós?” (Romanos, 8 : 31)

O medo pode ser definido como um estado psíquico de inquietação constante, agitação ou impaciência diante de um perigo real ou imaginário.

O medo racional é saudável e necessário em nossa vida. Ele nos protege de nossa impulsividade e de nossos atos irrefletidos.

No entanto, quando o medo é patológico, torna-se destrutivo e tem como resultado a imobilidade de nossas forças mais íntimas.

Eis alguns sintomas emocionais de temores que nos complicam a existência:

- * Agitação mental – incapacidade de relaxar e silenciar internamente, sendo preciso reler a mesma página diversas vezes.
- * Pessimismo e insegurança – hesitação pertinaz em face não só das grandes como também das pequenas decisões existenciais.
- * Dissociação mental – esquecimento constante das coisas mais naturais e simples do cotidiano.
- * Agressividade exagerada – irritação contínua com tendência a atacar gratuitamente os outros com ofensas e insultos.
- * Vulnerabilidade – sensação frequente de melancolia, com choro fácil e atmosfera de perseguição contumaz.
- * Comportamento compulsivo – uso de atos ritualísticos propensos aos perfeccionismo, início de várias atividades ao mesmo tempo, sem término de nenhuma.
- * Aura de fracasso – desculpa por qualquer coisa e sentimento de humilhação constante na frente dos outros.
- * Falta de motivação – crises de perda de interesse pela vida; sensação de desânimo.
- * Mente exaurida – isolamento da vida social. A criatura só executa o que é estritamente necessário para a sua manutenção diária.

Não podemos afirmar que todos esses sintomas estão relacionados apenas com o medo, mas, quando algum deles ocorrer, é necessário estarmos alerta, pois o medo pode estar servindo de base às nossas emoções e atitudes perante a vida.

No Espiritismo, encontramos as ferramentas essenciais e as técnicas sensatas para utilizar o medo na proporção certa e apropriada diante de cada fato ou acontecimento que tivermos de enfrentar.

O temor pode ser um ácido que venha consumir desnecessariamente nossas energias vitais. Entretanto, não podemos esquecer que “Se Deus está conosco, quem estará contra nós?”

Hammed - Um Modo de Entender Uma Nova Forma de Viver

“Todo começo é fácil. Difícil são os últimos degraus.”



Não se Deve Escrever na Água

Palavras Motivadoras

Para os egípcios, Toth era o grande Deus inventor dos números, do cálculo, da geometria, da astronomia, do jogo de damas, dos dados e, também, da escrita.

Como conta Sócrates, certa feita, tivera ele (Toth) que ir até Tamuz, governador de todo o Egito, dizer-lhe a utilidade de cada coisa que criara.

Nesse sentido, sobre a escrita, dissera : “esta arte, caro rei, tornará os egípcios mais sábios e lhes fortalecerá a memória, portanto, com a escrita inventei um grande auxiliar para a memória e a sabedoria.” Tamuz, no entanto, respondera-lhe: grande artista Toth, não é a mesma coisa inventar uma arte e julgar da utilidade ou prejuízo que advirá aos que a exercerem. Tu, como pai da escrita, esperas dela com o teu entusiasmo, muito, entretanto, devo advertir-te que, ela, também, males poderá trazer.”

A Inferiidade Humana e o Mau Uso do Livre-Arbátrio

A história contada por Sócrates é, sem dúvida, sui generis. E parece que é essa a “sina”, por livre escolha, do ser humano.

No primeiro momento, ao invés de olhar as possibilidades positivas das coisas, o homem só consegue ver as aplicações inferiores, para depois, cansado do charco ao qual se entregou, verificar as realizações no bem possíveis de serem feitas.

Foi assim com a teoria da relatividade descoberta por Albert Einstein. Tão sublime, consegui mostrar através da ciência a harmonia do universo e a grandiosidade de Deus. Para o gênio, tudo no universo está em constante transformação de condensação e descondensação energéticas, tudo é relativo. Porém, a relatividade parte do pressuposto da constância da velocidade da luz. Tudo é mutável, menos a luz universal. Ou seja, menos Deus e as suas Leis, a luz sem igual. Que belo...Mas os homens utilizaram-na, a priori, para construir uma bomba atômica que, utilizando o princípio da matéria como sendo energia coagulada, dissipou com a força da ignomínia milhares de pessoas na segunda guerra mundial. Quão doloroso houvera sido para o grandioso cientista ver os seus estudos em mãos de homicidas, talvez a mesma dor sentira o grande Toth.

De igual maneira aconteceu com o avião de Santos Dumont. Construído por ele para diminuir as distâncias da Terra, foi utilizado, em guerra, para destruir cidade e ceifar vidas inocentes.

Tantos exemplos, em diversas áreas do saber humano, iguais ao de Toth.

Na própria escrita, parece que Tamuz estava certo. Ela proporcionou ao homem vislumbrar poemas de Camões, peças de Sheakspeare, romances de Victor Hugo, psicografias de Francisco Cândido Xavier... Mas, também, abriu suas páginas às mentes transtornadas passarem para o papel seus recalques, suas neuroses e suas inferioridades, influenciando, assim, negativamente, outras personalidades frágeis.

Ah! Tantos exemplos, em diversas áreas do saber humano, iguais ao de Toth...

Por que somos tão constantes no erro? Por que nos comprazemos tanto no desacerto?

O som possibilita a existência de sinfonias de Beethoven, mas, igualmente, a composição de melodias sensuais e tresloucadas.

A religião deveria religar o homem ao Criador, mas, da mesma forma, vê, constantemente, o fanatismo derrubar seres humanos mortos aos solos.

Erro, no entanto, seria condenar a escrita, a relatividade, o avião, a música, o som e a religião. Uma vez que, na verdade, é no homem o local que se encontra a maior culpa. É no seu egoísmo e

no seu orgulho. É na sua vaidade e na sua prepotência. É na sua, enfim, inferioridade.

O ser humano é tão complexo e incoerente que consegue, não somente modificar coisas neutras com potenciais benéficos, mas também deturpar palavras sacrossantas, transformando-as em espinhos.

Foi por isso que Jesus falara “não penseis que eu tenha vindo trazer paz à Terra; não vim trazer a paz, mas a espada”.

Por certo, nunca se pode, especialmente nesta passagem, deter-se na letra.

Conhecedor profundo da intimidade do ser humano, Jesus sabia ser a sua Boa Nova altamente revolucionária para a época, cheia de pessoas tão acostumadas a mesquinhez. Sabia que viria efetuar a maior de todas as revoluções na Terra. Por isso, previu que sua mensagem seria motivo de mortes, começando pela sua, já que os dominadores não conseguiriam aceitar tal mudança inesperada em suas bases carcomidas.

“Jesus vinha proclamar uma doutrina que solaparia pela base os abusos de que viviam os fariseus, os escribas e os sacerdotes do seu tempo. Imolaram-no, portanto, certos de que, matando o homem, mataria a ideia. Esta, porém, sobreviveu, porque era verdadeira.

A “espada” que o matou, e as “espadas” que mataram os primeiros cristãos foram, assim, as “espadas” iniciais que Ele “veio trazer”.

Contudo, mais tarde, as suas próprias palavras seriam objeto da “espada”, já que seriam deturpadas por um povo, em essência, idólatra, fanático e superficial, o qual modificou as feições das estátuas de Apolo para colocar nelas os semblantes de Jesus e dos primeiros “santos”. Aconteceram, então, as cruzadas, a inquisição, as mortes, as indulgências e as injustiças, tudo em nome da palavra, agora espada medieval, de Jesus.

“Olvidando o mais importante dos preceitos divinos, o que Jesus colocou por pedra angular do seu edifício e como condição expressa da salvação: a caridade, a fraternidade e o amor ao próximo, aquelas seitas lançaram anátema umas sobre as outras, e umas contra as outras se atiraram, as mais fortes esmagando as mais fracas, afogando-as em sangue, aniquilando-as nas torturas e nas chamas das fogueiras. Vencedores do Paganismo, os cristãos, de perseguidos que eram, fizeram-se perseguidores”.

O que aconteceu com a invenção de Toth, acontecera, igualmente, com a mensagem do Mestre maior. O erro, porém, da mesma forma que não está na escrita, não está no Cristianismo, mas nos deturpadores cristão, já que o Cristianismo real, aquele ensinado por Jesus, encerra em si a mais sublime verdade de Deus.

Em realidade, é a inferioridade humana a serviço do mau uso de seu livre-arbítrio a geradora dos grandes males da Terra e das grandes deturpações terrenas. Por certo, no nosso estágio evolutivo, por isso ainda acontecer corriqueiramente, é comum que venham os erros e os escândalos, enfim “é inevitável que venham esses incitamentos ao pecado, mas ai do homem por quem eles vierem”.

Por fim, lembremos das palavras do Espírito Ferdinando que conseguem resumir bem tudo isso que falamos: “a inteligência é rica de méritos para o futuro, mas, sob a condição de ser bem empregada. Se todos os homens que a possuem dela se servirem de conformidade com a vontade de Deus, fácil seria, para os Espíritos, a tarefa de fazer que a Humanidade avance. Infelizmente, muitos a tornam instrumento de orgulho e de perdição contra si mesmos. O homem abusa da inteligência como de todas as suas outras faculdades e, no entanto, não lhe faltam ensinamentos que o advirtam de que uma poderosa mão pode retirar o que lhe concedeu”.

Livro : A Sabedoria de Sócrates e o Cristianismo Redivivo

Parábola do Avaro

“As terras de um homem rico produziram muito fruto.

E ele discorria consigo:

Que hei de fazer, pois não tenho onde recolher os meus frutos?

E disse: farei isto: derrubarei os meus celeiros e os construireis maiores, e aí guardarei toda a colheita e os meus bens e direi à minha alma: Minha alma, tens muitos bens em depósito para largos anos; descansa, come e bebe e regalate.

Mas Deus disse-lhe: Insensato, esta noite te exigirão a tua alma; e as coisas que ajuntaste para quem serão?

Assim é aquele que entesoura para si e não é rico para com Deus.” (Lucas, XII, 16 – 21)

Interpretação:

Quanto mais se avizinhava o tempo do cumprimento da Missão do Divino Messias, mais Ele intensificava o seu trabalho de difusão da Doutrina de que havia sido encarregado, pelo Supremo Senhor, de trazer à Terra.



Os escribas e fariseus já faziam planos sinistros para acabar com a vida do Filho do Homem, quando o Mestre Excelente iniciou a exposição das imaginosas parábolas que constituem um dos mais eloquentes capítulos do Novo Testamento.

A Parábola do Avaro é uma síntese maravilhosa do trágico fim de todos aqueles que não veem a felicidade senão no dinheiro e se constituem em seus escravos incondicionais. Para essa gente, havendo dinheiro, há tudo. Periclita a família, cambaleie a sociedade, arraste-se o mendigo pelas vias públicas envergonhado e descomposto, chore e soluçe o aflito, grite de dores o enfermo miserável ou o inválido sem pão e sem lar, nada comove esses corações de pedra, nada lhes demovo, nada consegue mudar-lhes ou desviar-lhes as vistas dos “seus frutos”, dos seus celeiros, do seu ouro!

São homens desumanos, sem alma; pelo menos ignoram a existência, em si mesmos, desse princípio imortal que deve constituir, para todos, o principal objeto de cuidados e de carinho.

A avareza é a véspera da mendicidade, ou seja, o fator da miséria.

Quantos miseráveis perambulam pelas praças, implorando o óbulo e que, mesmo nesta existência, foram ricos, sustentaram grandezas, bastos celeiros transbordantes!

Quantos párias se arrastam pelas ruas, a bater de porta em porta, implorando “uma esmola pelo amor de Deus.”

Qual a origem dessa situação penosa que atravessam, qual a causa desses sofrimentos? A avareza! Ricos de dinheiro, eram pobres para com Deus, porque, embora não lhes faltasse tempo, nunca pesquisaram o próprio íntimo em busca de algo que existe,

que sente, que quer e que não quer, que ama e que odeia, que vê o passado, que, ao menos, teme o futuro; nunca buscaram saber se essa centelha de inteligência que lhes dá tanto amor ao ouro, tanta ganância pelos lucros terrenos poderá, quiçá, sobreviver a esse corpo que, de uma hora para outra, cairá exânime, para ser entregue ao banquete dos vermes!

O que valem riquezas efêmeras, sombras de felicidade que se esvaem, fumo de grandezas que desaparecem à primeira visita de uma enfermidade mortal! O que valem celeiros repletos em presença do “ladrão da morte”, que chega em momento inesperado, e, até, quando nos julgamos em plena mocidade e com ótima saúde!

Miseros avarentos dos bens que Deus vos confiou! Pensais, porventura, que não tereis de prestar ao Senhor severas contas desse depósito? Pensai que eles não de permanecer conosco e servirão para multiplicar cada vez mais a vossa fortuna? Em verdade vos afirmo que vosso ouro se converterá em brasas a causticar vossa consciência! Em verdade vos digo que ele se transformará em peias e algemas, resultantes da ação nefasta que exercestes em detrimento dos que tinha fome, dos que tinham sede, dos enfermos desprezados, dos pobres trabalhadores de que explorastes o trabalho!

Ricos! Movimentai esse talento que o Senhor vos concedeu!

Granjeai amigos com esse tesouro da iniquidade, para que eles vos auxiliem a entrar nos tabernáculos eternos!

Fazei o bem; socorrei o pobre; amparai o órfão; auxiliai a viúva necessitada; curai o enfermo, como se ele fosse vosso irmão ou vosso filho; pagai com generosidade o trabalhador que está ao vosso serviço!

Fazei mais: comprai livros e aproveitai os momentos de ócio para vos instruir, por que um rico ignorante é tanto como um asno de sela dourada!

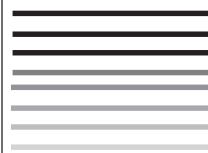
Ilustrei o vosso Espírito; fazei para vós tesouros e celeiros nos Céus, onde os vermes não chegam, os ladrões não alcançam, a morte não entra!

Lembra-vos da Parábola do Avaro, cuja alma, na mesma noite em que fazia castelos no ar, foi chamada pelo Senhor!

Parábola e Ensinos de Jesus - Cairbar Schutel

Visite o

na internet



G.E.I.A.

na internet

na internet

na internet

www.geiacl.com.br

Faça sua Parte:

Divulgue a Doutrina

Espírita

“Quero permanecer toda vida como criança e conservar a capacidade de admirar minhas descobertas.”

Escala Reunião de Segunda-Feira**Outubro 2009**

Dia	Expositor	Tema
05	Claudenir	Elos Entre Dois Mundos
12	Marquinhos	Benefícios do Conflito
19	Angela	Homogeneidade no Grupo
26	AME - CL	Auto-Amor

Novembro 2009

Dia	Expositor	Tema
02	Meyre	Humanização e Segurança
09	Ricardo	Educandário do Amor
16	Marquinhos	Campanha Pelo Amor
23	Angela	Tema a Definir
30	Claudenir	Tema a Definir

Verbo Dignificante

“Caso não consigas uma palavra dignificadora ante as falas levianas, evita pelo menos engrossar a fileira daqueles que caíram na ação de denegrir e maldizer.

O verbo é o retrato de tuas qualidades e imperfeições, por ele és conhecido onde estejas.

Melhore a disciplina de teu mundo íntimo, para que a boca fale daquilo que, o coração enriquecido no amor, nutre pelo bem em todos os lugares e em toda parte.”

Ermance Dufaux**:o) Papo Kbça**

Oi, Gente! Saluton.

Pois é, fiquei em dívida com vocês no mês passado, peço imensas desculpas, mas a vida tem horas que prega peças na gente e, mesmo sabendo que tudo vai passar e se ajustar, a gente acaba ficando meio baqueado...coisas da vida, fazer o quê?

Estamos aqui neste lindo Planeta Azul, de provas e expiações pra resgatar e aprender, não é?

Eu aprendi, faz tempo, uma coisa que tive mais certeza agora: Quem tem amigos NUNCA está sozinho. É aquela história da “Família Espiritual”, que tanto nos falamos nossos irmãos do Bem.

Aqueles seres, que Deus colocou em nosso caminho, seja para o que for, mas que, certamente foi para nos ajudar na caminhada e fazer crescer mais. Isto, mesmo que nem percebam o quanto são importantes.

Você também deve ter amigos assim, né?

Certamente tem. Afinal, estamos rodeados de anjos disfarçados de gente...ou de gente que leva a maior vocação pra anjo...basta olhar para os lados que você vai achar algum.

Estão por aí, espalhados.

Como no filme “Cidade dos Anjos”, lembra?

Estão aí. Isto sem contar os nossos “amigos espirituais” que, mesmo sem aparecer, nos dão sempre o ar da graça através de bons pensamentos e boas vibrações.

Enfim, este papo de hoje é pra lembrar que NUNCA ESTAMOS SÓS.

Deus sempre lembra de nós, na verdade nunca nos esquece, e a prova disso são as pessoas maravilhosas que ele coloca no nosso caminho, algumas que nem nos damos conta de sua importância...

Portanto, nunca se desespere, nunca desanime, mantenha-se sempre confiante e firme no seu propósito de vida e busca de Luz.

Porque desistir? Não tem graça nenhuma.

A graça está em progredir lutando e vencendo.

Paz e Luz!

Paco kaj Lumo!

Deco. (Taubaté, SP) - decominas@hotmail.com

Apoio Cultural:

Av. Prefeito Telésforo C. Resende,
Nº 189 - Centro

Filial:

Rua Dr. Melo Vianna,
Nº 114 - Centro

Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3769 - 2826

www.spatifilus.com.br

A Pecadora

Doces recordações envolviam Madalena.

Não raramente, ela mesma surpreendia-se murmurando o nome de Jesus, enquanto o brilho de uma lágrima embaçava a sua visão.

O passado de luxo e prazeres, acompanhavam-lhe quais sombras que o tempo insistia em exibir indelévels.

Até mesmo os discípulos do Nazareno negaram-lhe o direito de acompanhá-los, temendo a desaprovação pública.

O episódio durante o banquete em Naim, quando ungiu os pés do mestre, com bálsamo de altivo olor.

O abandono de todas as riquezas de que era possuidora, passando com tal decisão a experimentar as vicissitudes da miséria na própria Magdala, não apagaram a pecha de adúltera.

Em Jerusalém, mercadores compraziam-se em atirar-lhe despautérios, com picantes gracejos em meio à feira livre:

–Uma fruta em troca de um favor? É aceitar ou largar, bela dona! Dizia o homem de meia idade.

–Não se atreva Kalil, eu a vi primeiro! Gracejava um rapaz.

Junto à banca de alcaparras, escolhia frutos, quando alguém tocou seu ombro, dizendo:

–Aborrecida com as ofensas?

–Abdias, bom amigo! Que alegria em revê-lo, seja bem vindo à Jerusalém, cidade dos profetas. Mas afinal, qual a razão de seu afastamento de Dalmanuta?

–Madalena, você conhece a história de minha família, pois foi muito amiga de Olívia, aquela que veio a ser minha esposa, cujos encantos impressionavam de Magdala a Dalmanuta. Essa mulher presenteou-me com três filhos lindos que lhe copiaram os traços perfeitos.

Certo dia, negras nuvens marcaram nossas existências, Olívia notou, num instante em que amamentava Plínio, o nosso caçula, que tinham aparecido pequenas manchas violáceas em seus seios, depois, com o passar do tempo, transformaram-se em pústulas que ganharam o colo e alteraram-lhe as faces, outrora lindas, em disformes macerações.

A narração de Abdias foi dificultada pelas lágrimas doloridas. Respirou profundamente para continuá-la enquanto caminhavam:

–Bateu o desespero em toda a minha família que, receando o contágio, aconselharam-me a interná-la aqui em Jerusalém no Vale dos Leprosos.

–Veio visitá-la?- indagou Maria.

–Tenho feito tentativas. Já estive aqui por diversas vezes, entretanto, não tive coragem de chegar ao vale. Conhecendo-me, sei que ao vê-la não suportaria e a levaria de volta para junto de meus filhos que vivem a chorar saudades de sua mãe.

–Chegamos! Anunciou Maria, ao indicar o casebre paupérrimo.

- Entre por favor, eu servirei um chá.

Abdias, meio sem jeito, olhou para os lados para certificar-se de que ninguém estaria os observando, e entrou sentando-se em seguida sobre o velho caixote, que se oferecia junto à mesa e pensava:

Aqueles mercadores estão certos quanto ao juízo que fazem dessa mulher. Trazer-me em sua casa sem a companhia de mais ninguém? É difícil acreditar! Pensei que ela havia realmente se regenerado. Estava ainda remoendo suas dúvidas e suspeitas,

quando Madalena afirmou:

– A viagem de retorno é muito longa. Descanse por aqui esta noite e não se arrependará.

Praticamente sem ação, Abdias deixou-se conduzir pela pecadora que, ao mesmo tempo, abria a porta de seu quarto.

Entretanto, assim que a claridade invadiu o aposento, o homem, tomado de surpresa, gritou:

–Olívia! Você aqui! No leito de Madalena?...

–Sim, meu querido! Ela recolheu-me do vale dos leprosos, a partir daí passou a tratar minhas feridas, reconfortando meu espírito afirmando que muito em breve você viria buscar-me...

Do Espírito Euzébio - Psicografia de Alvaro Basile Portughesi.



Delícias da Nossa Cozinha

Coxinha de Calabresa com Azeitona

Ingredientes:

Massa:

- ☞ 1/2 xícara (chá) de batata cozida espremida;
- ☞ 02 e 1/2 xícaras (chá) de farinha de trigo;
- ☞ 01 xícara (chá) de água;
- ☞ 02 xícaras (chá) de leite;
- ☞ 01 colher (sopa) de manteiga;
- ☞ 200 gramas de calabresa sem pele e moída;
- ☞ 02 tabletes de caldo de bacon ou costela;
- ☞ Margarina para untar

Para Recheiar:

- ☞ 20 azeitonas verdes sem caroço;

Para Empanar:

- ☞ Farinha de rosca;
- ☞ 01 ovo batido;
- ☞ Óleo para fritar;

Modo de Preparo:

Em uma panela grande, colocar a água, o leite, o tablete de caldo, a calabresa moída, a batata e a manteiga e deixar ferver.

Acrescentar a farinha de trigo de uma só vez, mexendo até soltar do fundo da panela.

Colocar sobre uma superfície lisa, untada, sovar bem e deixar esfriar.

Abrir a massa com as mãos, colocar uma azeitona no centro, e fechar dando formato de coxinha.

Passar pelo ovo batido, pela farinha de rosca e fritar em óleo quente até dourar.

Escorrer sobre papel absorvente e servir.

Bom Apetite!!!



“O que os homens buscam, poderia ser achado numa só rosa ou num pouquinho de água.”

Lindos Casos de Chico Xavier

“A Mensagem Censurada Sobre a Carne”

Como comentado no informativo anterior, eis o exemplo de uma mensagem censurada.

Era do Espírito de Humberto de Campos e travava do discutido problema de poder ou comer carne.

Esta mensagem foi dirigida aos espíritas quando, em tempos passados, havia sérios debates em reuniões sobre a abolição da carne nas refeições.

O conteúdo da mensagem poderia causar um impacto inesperado nos meios espíritas, pois, a maioria destes come carne, e muitos são os que vivem, honestamente, ganhando sua vida no mister da venda de carne ao público.

Poderia causar problemas sociais, provocando, até mesmo, uma pequena debandada de seguidores da Doutrina. Não estando preparados, psiquicamente, para enfrentar essa abstinência, o impacto seria violento.

Emmanuel, sabedor de nossas fraquezas, sustou a divulgação detalhada da mensagem, deixando ao nosso critério, aos poucos, a modificação de nossa alimentação secular, acrescentando que a maioria, ainda, necessita de carne e, para dispensarmos esse tipo de concurso dos animais, precisamos de tempo. “*Dia chegará em que os homens terrestres poderão dispensar da alimentação os despojos sangrentos de seus irmãos inferiores*”, diz ele.

Muitas tribos de índios são antropófagas, mas se pensarmos bem, nós também o somos... de nossos irmãos inferiores.

O que aconteceu, deve servir de esclarecimento para que os dirigentes não impeçam certos hábitos seculares de nós outros, hábitos prosaicos que fazem parte, ainda, de nossas fraquezas.

Livro: Nosso Amigo Chico Xavier - Luciano Napoleão da Costa e Silva

“Afeição-te ao “lado bom” da vida e mergulhar-te-ás no oceano da Misericórdia Divina, absorvendo instantaneamente os nutrientes psíquicos do amor na satisfação de teus anseios de servir e aprender dia após dia.”

Ermance Dufaux

Apoio Cultural:



Praça Nossa Senhora do Carmo,
356 - Loja 02
Centro
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3761-4127

O Construtor de Pontes

Dois irmãos que moravam em fazendas vizinhas, separadas apenas por um riacho, entraram em conflito.

Foi a primeira grande desavença em toda uma vida de trabalho lado a lado. Mas agora tudo havia

mudado. O que começou com um pequeno mal-entendido, finalmente explodiu numa troca de palavras ríspidas, seguidas por semanas de total silêncio.

Numa manhã, o irmão mais velho ouviu baterem à sua porta. Abriu-a e se deparou com um homem que lhe disse:

- Estou procurando trabalho. Talvez você tenha algum serviço para mim...

- Sim, disse o fazendeiro. Claro! Vê aquela fazenda ali, além do riacho? É do meu vizinho. Na realidade é do meu irmão mais novo. Nós brigamos e não posso mais suportá-lo. Vê aquela pilha de madeira ali no celeiro? Pois use para construir uma cerca bem alta.

- Acho que entendo a situação. Disse o carpinteiro.

- Mostre-me onde estão a pá e os pregos.

O irmão mais velho entregou o material e foi para a cidade.

O homem ficou ali cortando, medindo, trabalhando o dia inteiro.

Quando o fazendeiro chegou, não acreditou no que viu: em vez de cerca, uma ponte foi construída ali, ligando as duas margens do riacho.

Era um belo trabalho, mas o fazendeiro ficou enfurecido e falou:

- Você foi atrevido construindo essa ponte depois de tudo que lhe contei.

Mas as surpresas não pararam aí. Ao olhar novamente para a ponte viu o seu irmão se aproximando de braços abertos. Por um instante permaneceu imóvel do seu lado do rio.

O irmão mais novo então falou:

- Você realmente foi muito amigo construindo esta ponte mesmo depois do que eu lhe disse.

De repente, num só impulso, o irmão mais velho correu na direção do outro e abraçaram-se, chorando no meio da ponte.

O carpinteiro que fez o trabalho partiu com sua caixa de ferramentas.

- Espere, fique conosco! Tenho outros trabalhos para você.

E o carpinteiro respondeu:

- Eu adoraria, mas tenho outras pontes a construir...

Reflexão:

Já pensou como as coisas seriam mais fáceis se parássemos de construir cercas e muros e passássemos a construir pontes com nossos familiares, amigos, colegas do trabalho e principalmente nossos inimigos...

O que você está esperando? Que tal começar agora!!!

Muitas vezes desistimos de quem amamos por causa de mágoas e mal-entendidos.

Vamos deixar isso de lado, ninguém é perfeito, mas alguém tem que dar o primeiro passo. Quanto mais amigos você tiver, melhor vai se sentir, sabe por quê? É bom demais: Amar, e ser Amado, é melhor ainda.

Pense Nisso e Construa Pontes ao seu redor.





Nossas Finanças

Grupo Espírita Irmã Angélica
Balancete Mensal - Agosto e Setembro

Entrada

Ordem	Descrição	Valor
01	Reunião - Gr. Francisco de Assis	R\$ 40,00
02	Reunião - Gr. N. S. De Nazaré	R\$ 50,00
03	Clube do Livro - Mensalidades	R\$ 1.195,00
04	Venda de Livros	R\$ 60,00
05	Doações	R\$ 39,03
06	Juros e Correção Monetária	R\$ 19,88
07	Parceria - Clube do Livro - Ouro Branco	R\$ 37,50
08	Patrocínio Jornal	R\$ 40,00
Total		R\$ 1.481,41

Despesas

Ordem	Descrição	Valor
01	Compra Computador 05/09 e 06/09	R\$ 203,38
02	Duplicata - Clube de Agosto / Setembro	R\$ 717,71
03	Pagamento Limpeza do Grupo - Agosto / Setembro	R\$ 160,00
04	Jornal de Agosto / Setembro - Gráfica Central	R\$ 540,00
05	Pagamento Internet Agosto / Setembro - Site do GEIA	R\$ 40,00
06	Xerox - Clube do Livro	R\$ 13,60
07	Cemig - Agosto / Setembro	R\$ 72,40
08	Gaz Braga - Água e Gaz - Agosto / Setembro	R\$ 224,00
09	Telefone - Clube do Livro - Agosto / Setembro	R\$ 20,12
10	Cartucho - Impressora	R\$ 35,00
11	Material Elétrico	R\$ 50,88
12	Compras para Cozinha	R\$ 24,00
13	Papelaria	R\$ 15,00
14	Compras - Evangelização Infantil	R\$ 75,00
15	Quadro de Aviso	R\$ 70,00
16	Compras - Macas - Fluidoterapia	R\$ 300,00
Total		R\$ 2.561,09

Fechamento

Ordem	Descrição	Valor
01	Saldo Anterior	R\$ 4.263,32
02	Entrada	R\$ 1.481,41
03	Despesas	R\$ 2.561,09
Total		R\$ 3.183,64

Apoio Cultural:
Fábrica de Salgados



Rua Comendador Nemézio - Nº 257 - Bairro São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3761 - 5405



Cantinho da Criança

**Tente encontrar as
palavras abaixo:**

Cortina - Coruja - Cronometro - Cupido
Coração - Dados - Dedo - Dinossauro
Domino - Elefante

W R F K F T X G I P I I B Y B
Q I U Q R R J E L E F A N T E
W V D Z W B X A G C M T L R V
O A C A R O C D U Z S H A M D
O R O I D U N C G Y W O A H A
R N U H S W W K B J R N N E D
N A I A T N O F B T W U I U O
H C L M S F W E E A N I T S S
Z M U G O S M M V W Y H R W Z
M F Z G G D O Y H D L C O K F
Z K P X O N I N B V K M C Y Z
Y G I E O D P P I U I W Y G S
A J U R O C E M U D B N S B Y
C S C U H K M D H C A H G M G
L G W Z M U M E Q T D Z Z P V



ALEGrIA



Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Rua Aristides Alencar - N.º 277 - Fundos - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais - Cep 36.400-000
CNPJ - 05.562.019/0001-45

Tiragem 500 exemplares

E-Mail - geiacl@geiacl.com.br
Site - <http://www.geiacl.com.br>

Impressão:
Central Gráfica:
(31) 3762-3182